

Governador não ofendeu Sarney

Falhou a primeira tentativa do Governo de conter a candidatura de Fernando Collor de Melo. O vice-procurador-geral eleitoral, Francisco Teixeira de Oliveira, não conseguiu encontrar nada nos teipes dos programas dos partidos da Reconstrução Nacional (PRN) e do Trabalhista Renovador (PTR) que pudesse comprometer o ex-governador de Alagoas por ofensa à pessoa do presidente José Sarney.

Depois de passar quase duas horas assistindo pacientemente aos dois programas, o vice-procurador disse não ter encontrado "nada demais" em nenhuma das duas fitas, que pudesse justificar um processo, ou a apresentação de denúncia contra o candidato do PRN. "É apenas um discurso de candidato, apresentado por um candidato", simplificou o procurador.

As fitas com as gravações dos dois programas foram requisitadas na semana passada, a pedido do procurador-geral, Sepúlveda Perence. Segundo o ofício enviado por Francisco de Oliveira ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, durante as transmissões do programa do PTR, o ex-governador Fernando Collor "teria empregado expressões estranhas à finalidade da transmissão, com ofensas à pessoa do excelentíssimo senhor Presidente da República". O pedido para a revisão do programa dos partidos partia ontem do próprio presidente Sarney.